CORRELAÇÃO ESTRATIGRÁFICA DA NOVA SEÇÃO BOSQUE MISTRAL COM O ARCABOUÇO ESTRATIGRÁFICO DA REGIÃO DOS CAMPOS GERAIS, PR, BRASIL

Luana Oliveira (PIBIC/CNPq), Elvio Pinto Bosetti (Orientador), Lucinei J. Myszynski J. (Co-orientador) e-mail: elviobosetti@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Geociências.

Geociências, Geologia

Palavras-Chave: *Devoniano, estratigrafia, afloramentos, correlação Estratigráfica.*

Resumo

A execução da presente proposta buscou a correlação estratigráfica das camadas basais da Sequência B (Neopraguiano/Eoemsiano; *sensu*: Bergamaschi, 1999), Formação Ponta Grossa, com enfoque na Seção Bosque Mistral, Ponta Grossa, PR. Nesta mesma região outros afloramentos já foram descritos e interpretados com diferentes enfoques, são eles: Curva I, Curva II, Franco da Rocha, Francelina I, II e III e Seção Campus UEPG. Este trabalho reporta as principais ocorrências fossilíferas da nova seção, correlaciona as camadas com sítios clássicos na literatura e interpreta os principais ambientes deposicionais e ciclos estratigráficos com uma análise integrada entre sedimentologia e paleobiodiversidade.

Introdução

A crescente urbanização da cidade cada vez mais encobre esses afloramentos, sendo crucial que novas obras tenham acompanhamento de uma equipe especializada para salvaguardo do patrimônio paleontológico. O Bosque Mistral é um novo empreendimento imobiliário localizado na Vila Baraúna e nas adjacências há dois importantes sítios paleontológicos 'Curva 1' (25º03'55,88"S; 50º08'00,06"W) e 'Curva 2' (25º03'58,97"S; 50º07'39"W) que são expostos ao logo da Ferrovia Central do Paraná e continuam preservados.

Material e Métodos

Foi realizada coleta de fósseis nas camadas preestabelecidas seguindo os horizontes da base ao topo da seção colunar. Em seguida foi feito o registro fotográfico das amostras com a utilização de câmera Canon modelo *PowerShot* SX520 HS. Para a confecção do mapa foi utilizado o *software* Ggis, com Escala de 1:150.000, DATUM: Sirgas, 2000, Projeção Cartográfica: UTM – Zona 22 S, as fontes de dados IGBE, 2019; IPLAN, 2019.

Resultados e Discussão

A seção Bosque Mistral apresenta 40 m de espessura onde inicia com uma camada de 12 metros de arenitos finos a médios, predominantemente maciços, onde no topo dessa fácies foi registrada escassa ocorrência de fósseis, principalmente Braquiópodes. Acima ocorre uma camada de folhelho negro, também fossilífero. Em seguida ocorrem 28 metros de siltitos com laminação plano paralela, essa fácies apresenta uma maior abundância de fósseis como Brachiopoda, Mollusca, Arthropoda e Echinodermata. Secundariamente ocorrem lentes de areia fina a grossa, com espessura submétrica. As rochas sedimentares ocorrentes são atribuídas à Formação Ponta Grossa (Praguiano/Emsiano), podendo ser correlacionadas com seções já descritas em áreas próximas, como Curva 1, Curva 2, Campus UEPG, Seção Francelina e Franco da rocha.

Conclusão ou Conclusões

A correlação das camadas devonianas da região enfocada apresenta da base para o topo as Seções Francelina e Campus UEPG (correlatas) sendo sucedidas pelas seções Curva II, Curva I e Franco da Rocha. Desta forma, temos a base da Seção Bosque Mistral correlata em parte à Seção Francelina indo até o topo da Seção Curva I.

A seção "Bosque Mistral", apresenta dois ciclos sedimentares bem definidos. O primeiro ciclo é marcado por relevantes variações do nível do mar, com tendência predominante à subida (sistema retrogradacional). A base é mais proximal à linha de costa e o topo representa uma superfície de inundação máxima onde o nível do mar atinge sua maior amplitude, correlata à superfície de inundação máxima (SIM) da sequência B.

Agradecimentos

Agradeço ao (CNPq) pela bolsa concedida. Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Elvio P. Bosetti e a co-orientação do Prof. Dr. Lucinei José Myszynski Junior, pela oportunidade e a colaboração no desenvolvimento desse trabalho. Agradeço a equipe do Laboratório de Estratigrafia e Paleontologia da UEPG.

BERGAMASCHI, Sérgio. **Análise estratigráfica do Siluro-Devoniano (Formações Furnas e Ponta Grossa) da sub-bacia de Apucarana, Bacia do Paraná, Brasil.**1999. 167 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Geociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.